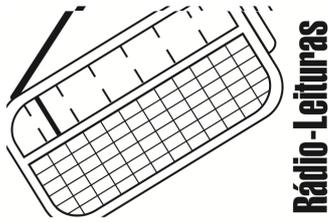


Diversidade de olhares e perspectivas do rádio

Em um ano de muitas comemorações para o rádio brasileiro, esta edição da Revista Rádio-Leituras apresenta distintas perspectivas do veículo e busca auxiliar no debate sobre o seu futuro e suas perspectivas. Ela conta com contribuições de diversos estados brasileiros, além de Portugal, Argentina e Espanha. Involuntariamente, esta edição conta com um “quase dossiê” sobre as relações entre as tecnologias da informação e da comunicação e o rádio. Denominamos de “quase dossiê” porque não se trata de uma sessão voluntariamente criada, mas do reflexo da preocupação crescente dos pesquisadores da área com a questão. Nele, podemos incluir três dos oito artigos publicados. Abrindo esta edição, o professor Ricardo Haye discute a relação entre o veículo, a narrativa transmidiática e a necessidade de criação de uma estética própria para esta nova fase que se apresenta. Em “Sobre la radio que viene”, apresentado também em versão traduzida para o português, o pesquisador argentino discute as transformações geradas pelas tecnologias. Já em “Um novo modelo de comunicação radiofônica”, Nair Silva discute de forma mais pontual o papel da internet no rádio a partir da análise detalhada de algumas páginas de emissoras. Além de trazer em seu texto a reiteração de algumas características tradicionais do meio, aponta também para a necessidade de compreender a existência de um novo modelo para o conteúdo radiofônico. Encerrando o “quase dossiê” sobre as tendências do rádio, Teresa Piñeiro-Otero e Fernando Ramos apresentam o artigo “Rádios universitárias na Web 2.0: perspectivas e potencial”. Nele, os autores fazem uma aproximação importante e pouco trabalhada entre os debates sobre a reconfiguração do meio e as consequentes potencialidades geradas para as rádios universitárias.

Mas esta não é uma edição temática. Ao contrário. Ao analisar o sumário, o leitor percebe distintas abordagens sobre a mídia sonora. Comunicação pública, publicidade, história do meio e a interface com o esporte são contemplados. Em “Estratégias de Programação da Rádio Câmara”, Cristiane Brum Bernardes e Sílvia Mugnatto Macedo lançar um olhar apurado sobre as estratégias de ação da emissora e



Diversidade de Olhares e Perspectivas do Rádio

Debora Cristina Lopez

para isso partem de um debate sobre a comunicação pública e seu papel no rádio e da relação entre o serviço público e o jornalismo. Luiza Aguiar dos Anjos apresenta o texto “Reflexões sobre o futebol nas ondas do rádio”, através do qual discute e analisa pesquisas sobre o futebol e o veículo. A autora busca estabelecer um contraponto entre o tratamento do esporte nos meios de comunicação de maneira geral e, mais especificamente, no rádio.

Também tratando de esportes, “A publicidade no Rádio como fator de construção da identidade nacional: O caso da partida final da Copa do Mundo de futebol de 1970”, de Camila Augusta Alves Pereira, apresenta uma perspectiva distinta. Nele, a publicidade entra em cena. Através de uma perspectiva teórico-metodológica discursiva, a autora discute a noção de identidade nacional, o “ser brasileiro”, construída em anúncios radiofônicos. Maria Clara Sidou Monteiro aborda a publicidade sob outro ponto de vista. Em ““Me dá, me dá, me dá”: a memorização dos jingles pelas crianças”, os entrevistados de Maria Clara Sidou Monteiro não são mais crianças, mas jovens que respondem sobre suas lembranças de infância nos anos 1980 e 1990. Partindo de discussões sobre publicidade e especificamente jingles de rádio, a autora analisa a criação de hábitos e a captação de mensagens pela audiência.

Encerrando a série de textos aparecem Evelyn Morales Conde, Elaine dos Santos Barbosa e Nilton César da Silva. No artigo “Inserção do rádio de poste em Rondônia: breve histórico cronológico” os autores tratam deste suporte não somente nos anos 1950, mas também apresentam iniciativas atuais de transmissão. O estudo tem como base metodológica duas estratégias centrais: a pesquisa bibliográfica e a de campo, com a realização de entrevistas, e aproxima dos estudiosos uma realidade pouco conhecida como o rádio rondonense.

Boa leitura!

Debora Cristina Lopez

Editora